

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO DE UVA

BERNARDI, A. M. (UCS – Vacaria/RS – ambernardi@ucs.br), SOUZA, C. L. (UCS – Vacaria/RS – clsouza3@ucs.br), DAL MAGRO, T. (UCS – Vacaria/RS – taisadm@yahoo.com.br), SCHENCKEL, V. O. (UCS – Vacaria/RS – voschenkel@ucs.br), LUZ, L. G. (UCS, Vacaria/RS – larissagluz@hotmail.com), MICHELON, M. F. (CAMVA – UCS, Vacaria/RS - mickefmichelon@hotmail.com)

RESUMO: A produção de alimentos orgânicos é uma tendência da agricultura dos dias atuais. A restrição do uso de agrotóxicos compõe um cenário de preocupação aos produtores, que não encontravam soluções para o referido problema. Especificamente em fruticultura, o controle de plantas daninhas vem se destacando como principal entrave do processo. Como possível solução, há o manejo de plantas daninhas como cobertura, atuando na supressão de outras infestantes. Com o propósito de balizar possíveis meios para resolver a questão, conduziu-se experimento com o objetivo de testar diferentes formas de manejo de plantas daninhas, em local de produção comercial de uvas, cultivar Bordô. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos avaliados foram: testemunha (sem capina), testemunha (capinada), roçada, plástico preto, azevém, aveia, aveia + ervilhaca, aveia + nabo, azevém + ervilhaca e azevém + nabo, instalados na linha da cultura, em 1m de largura por 10m de comprimento. As variáveis avaliadas foram controle aos 30, 60, 90, 120 e 150 dias após a implantação das coberturas e produção. Foi comprovado que o uso de coberturas, isoladas ou em consórcio, tem efeito de supressão sobre as plantas daninhas infestantes da área.

Palavras-chave: Coberturas, consórcio, cultivar Bordô

INTRODUÇÃO

A agricultura é o setor de produção que mais cresce mundialmente. O mercado para os produtos orgânicos vem apresentando expansão significativa no Brasil, a exemplo do observado em muitos países. Segundo Paiva (2011), a vitivinicultura contribui com 90% do valor agregado pela cadeia vitivinícola nacional, o que corresponde a 1% do PIB gaúcho.

Na Serra Gaúcha, principal região produtora de uva e vinho do país, o cultivo da videira é uma atividade social e econômica muito importante para um elevado número de pequenos produtores de base familiar. A produção anual de uvas é de aproximadamente 1,4 milhão de toneladas, das quais em torno de 45% são destinadas ao processamento e 55% ao consumo in natura (IBGE, 2014).

Para muitos desses viticultores, entretanto, a produção de uva nos moldes tradicionais, baseada no uso intensivo de agrotóxicos e adubos químicos e destinada ao abastecimento das indústrias processadoras, não é mais uma opção técnica e economicamente viável. Tendo em vista que o sistema de produção orgânica não admite o uso de substâncias sintetizadas, cria-se a necessidade da busca de alternativas que substituam os herbicidas no controle das plantas daninhas. Nessa conformação, existem várias formas de manejo (EMBRAPA, 2003). O controle de plantas daninhas é realizado objetivando-se diminuir a competição com a videira por água, luz, e nutrientes ou visando a eliminação das espécies mais competitivas.

Para tal resultado, se faz necessário um controle alternativo de plantas daninhas ocorrentes nas entrelinhas de culturas. Na produção de videira, não é diferente, tendo o produtor, que dispor de manejos opcionais, que além de controlarem a manifestação de tais plantas, auxiliem na produção, como forma de retenção de umidade ao pé da videira, bem como outros benefícios (EMBRAPA, 2003).

Sugere-se que este manejo, por ser economicamente vantajoso e menos impactante ao ambiente e sustentável, tem um grande potencial a ser adotado para a produção de uva, cultivar Bordô (ROMBALDI, 2004).

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes formas de manejo de plantas daninhas, em videira da cultivar Bordô, como opção à produtores de uva orgânica.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em um vinhedo da cultivar Bordô, cultivado em sistema de condução em espaldeira. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com três repetições, em parcelas constituídas por cinco plantas úteis. Os tratamentos foram instalados na linha da cultura, em faixa de 1 m de largura por 10 m de comprimento, implantado na localidade do Refugiado, interior de Vacaria/RS.

Os tratamentos constaram de capina, plástico preto, azevém, aveia, aveia + ervilhaca, aveia + nabo, azevém + ervilhaca, azevém + nabo, roçada na linha e uma testemunha sem controle. O plástico preto foi fixado nas laterais com uma camada de solo e arame. As plantas de cobertura foram semeadas a lanço em Junho, com as seguintes quantidades de sementes nas faixas de cultivo: 100 kg/ha para aveia-preta; 140 kg/ha para ervilhaca, 40 kg/ha para nabo e 40 kg/ha para azevém. Nos consórcios, estas quantidades foram reduzidas proporcionalmente. A roçada foi realizada mensalmente, com equipamento mecanizado, efetuando as operações a 10 cm de altura. A capina foi realizada manualmente a cada 30 dias, mantendo o terreno constantemente descoberto.

As variáveis avaliadas foram controle das plantas daninhas aos 30, 60, 90, 120 e 150 dias após a implantação das coberturas e produção. O controle das plantas daninhas foi

realizado por observação visual, onde zero (0%) correspondeu a ausência de controle (testemunha infestada) e cem (100%), eliminação completa das plantas (testemunha capinada). A produção foi realizada através da colheita das três plantas centrais da parcela.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$). Em caso de significância, os tratamentos foram comparados pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as avaliações de controle houve diferença entre os tratamentos (Tabela 1), entretanto a produção não diferiu entre as coberturas (dados não apresentados).

A análise comparativa realizada entre os tratamentos demonstra que a cobertura com plástico e capina foram as que apresentaram maior controle, seguidos dos consórcios de aveia + ervilhaca, aveia + nabo, azevém + ervilhaca e azevém + nabo (Tabela 1).

Tabela 1. Controle de plantas daninhas, na cultura da videira, cultivar Bordô, em função de diferentes manejos de cobertura do solo. Vacaria, 2013

Tratamentos	Controle (%) - DAT				
	30	60	90	120	150
1. Testemunha	0 d ¹	0 e	0 e	0 d	0 c
2. Azevém	55 b	55 d	45 d	62 c	24 bc
3. Plástico	100 a	100 a	100 a	100 a	100 a
4. Capina	100 a	100 a	100 a	100 a	100 a
5. Azevém + nabo	65 ab	92 ab	62 c	77 b	25 bc
6. Aveia + ervilhaca	70 ab	88 b	75 bc	85 b	74 a
7. Azevém + ervilhaca	75 ab	95 ab	77 b	62 c	54 ab
8. Aveia + Nabo	67 ab	65 c	72 bc	74 bc	18 bc
9. Roçada	8 cd	7 e	14 e	5 d	6 bc
10. Aveia	50 bc	55 d	74 bc	85 b	24 bc
C.V. (%) ²	24	4	7	6	38

¹Médias seguidas de letras idênticas, na coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$); ²Coeficiente de Variação.

O tratamento de menor eficiência foi o método de roçada, efetivando seu baixo controle em relação à emergência de plantas daninhas e equivalendo-se a testemunha infestada.

Segundo Vargas e Bernardi (2003), o controle de plantas daninhas na produção orgânica deve ser feito usando-se os métodos de controle de forma integrada, a fim de se manter a infestação das plantas daninhas em níveis adequados, sem favorecer a seleção de espécies.

Contudo, se as práticas culturais favorecem o crescimento rápido e vigoroso da

cultura, a tendência é de que as plantas daninhas sejam inibidas, o seu desenvolvimento é reduzido, ou elas são eliminadas (VARGAS; BERNARDI, 2003).

CONCLUSÕES

Dentre os tratamentos avaliados, excluindo-se plástico preto e capina, os consórcios azevém + nabo, aveia + ervilhaca, azevém + ervilhaca e aveia + nabo, foram os que apresentaram maior eficiência no controle de plantas daninhas, seguidos dos tratamentos de aveia e azevém, que manifestaram baixo controle quando em cultivo solteiro. Assim, o produtor de uva orgânica dispõe de opções para o manejo de plantas daninhas sem comprometer a produção da cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Manejo de Plantas Daninhas na Produção Orgânica de Frutas. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/circular/cir045.pdf>>. Acesso em 12 Jun. 2014

EMBRAPA. Manejo de Plantas Daninhas em fruticultura sob sistema de Produção convencional, integrada e orgânica. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/tecnologias/pin/pdf/p_14.pdf>. Acesso em 12 Jun. 2014

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201301.pdf>. Acesso em 14 Jun. 2014

PAIVA, C. **Dimensionamento do arranjo vitivinícola da Serra Gaúcha**. In: Seminário Dimensionamento do Arranjo Vitivinícola Gaúcho e Custos da Produção Vinícola. Bento Gonçalves: UFRGS/Ibravin. Bento Gonçalves, 13 ago 2011

ROMBALDI, C. V. et al. **Produtividade e qualidade de uva, cv. Bordô, sob dois sistemas de cultivo**. In: Periódicos UFPEL. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST/article/viewArticle/1037>>. Acesso em 13 Jun. 2014

VARGAS, L.; BERNARDI, J. **Manejo de Plantas Daninhas na Produção Orgânica de Frutas**. Circular Técnica, n.45, EMBRAPA, 2003.